

18-8-59

A CRÔNICA de *Rubem Braga*

MATINAL

CIRCULO um pouco pela cidade, de manhã, e resolvo umas coisas mais ou menos cacêtes. E de repente, na Esplanada do Castelo, reparo está coisa simples: estou feliz.

Não me acontece nada de especial; minha felicidade é gratuita, deriva destas coisas elementares: o céu está azul, o sol está louro, o ar é leve, eu estou andando na rua. Meu sapato é confortável, minha roupa é limpa, meu corpo funciona direito.

Passa uma menina com uma fita nos cabelos; em um terreno livre há um grupo de mecânicos que aproveitam a hora do almoço para um bate-bola. A bola vem para meu lado; devolvo-a com um chute, e meu chute é certo e é saudado com um "ôba!" por um dos homens de macacão.

Estou definitivamente feliz. Meus problemas de dinheiro, minhas tristezas, minhas aflições, nada disso tem importância. Posso amar a quem não me liga, fazer o que me desgosta, não fazer o que queria — mas neste momento sou apenas um cidadão feliz: o dia está lindo e eu estou andando com prazer de andar. E meu chute foi bonito.

RN